



## Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –  
Nº 333  
02/12/11 a 08/12/11<sup>1</sup>**

### **Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

**Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.**

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Lívia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis.

---

<sup>1</sup>Nos dias 04, 05 e 06 de dezembro, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



## Observatório de Política Exterior do Brasil

### **Brasil recebeu visita de Lagarde**

No dia 1º de dezembro, a presidente do Brasil, Dilma Rousseff, reuniu-se com a diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christine Lagarde, em Brasília. Rousseff e Lagarde trataram de como a instituição pode atuar a fim de melhorar a situação econômica internacional. A diretora-gerente reconheceu a legitimidade da cobrança, por parte do Brasil, de reformas na estrutura de poder do FMI e considerou que se trata de uma contribuição para tornar o Fundo mais representativo e eficaz. No mesmo dia, Lagarde reuniu-se com o Ministro da Fazenda, Guido Mantega, e com o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini. Mantega e Lagarde mostraram-se preocupados com a possibilidade de que a crise da zona do euro contamine outros países, sobretudo os emergentes. O ministro da Fazenda declarou que o Brasil está preparado para socorrer, via FMI, os países atingidos por tal crise, desde que os europeus também colaborem com o Fundo e que haja garantia de um avanço nas reformas das cotas da instituição para dar mais poder aos emergentes. Lagarde ainda afirmou acreditar que estes ajudarão o FMI no momento certo, mas ressaltou que o montante de dinheiro que será aportado ainda não foi definido (Correio Braziliense – Economia – 02/12/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 02/12/2011; O Estado de S. Paulo – Notas & Informações – 03/12/2011).

### **Ministra acusou Unicef de distorcer os dados sobre extrema pobreza do Brasil**

No dia 02 de dezembro, a ministra do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Teresa Campello, criticou os números que foram divulgados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) referente aos dados sobre pobreza extrema entre jovens brasileiros. A ministra alegou que foi feita uma conta inadequada, que mostra uma tendência incorreta de redução da população extremamente pobre. As avaliações da Unicef e do MDS contam com referenciais distintos, porém, de acordo com o ministério, a discrepância do resultado não se deve a essa diferença, mas à metodologia de cálculo usada pela Unicef na evolução dos índices (Correio Braziliense – Brasil – 03/12/2011; Folha de S. Paulo – Poder – 03/12/2011).

### **Celac foi oficializado**

No dia 02 de dezembro, a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) foi oficializada, na Venezuela. Na mesma cerimônia, foi aprovada uma cláusula democrática que integrará os estatutos do bloco. Segundo o subsecretário do Brasil para Assuntos da América do Sul e Caribe, Antônio José Simões, os chanceleres dos países-membros decidiram que a Celac terá um caráter de organismo político e não econômico (Correio



## Observatório de Política Exterior do Brasil

Braziliense – Mundo – 03/12/2011; Folha de S. Paulo – Mercado – 03/12/2011; O Estado de S. Paulo – Nacional – 03/12/2011).

### **Rousseff firmou compromisso com Chávez de construção de refinaria**

A presidente brasileira, Dilma Rousseff, reuniu-se com seu homólogo venezuelano, Hugo Chávez, e firmou onze acordos, protocolos de intenção e memorandos. Dentre eles, confirmou a construção da refinaria Abreu Lima, em Pernambuco. Ainda que só o Brasil tenha investido na obra, Rousseff afirmou que a mesma será efetivada assim que a Venezuela investir o que foi combinado (O Estado de S. Paulo – Economia – 03/12/2011; O Estado de S. Paulo – Nacional – 03/12/2011).

### **Brasil não apoiou a condenação síria**

No dia 02 de dezembro, o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas aprovou, em Bruxelas, uma resolução sobre a crise política na Síria. O texto determina a nomeação de um investigador especial para apurar a repressão por parte do regime de Bashar Al-Assad. Durante a reunião, o Brasil preferiu abster-se de comentários, e não apoiou a condenação da Síria. O Itamaraty afirmou que deseja ver a liga Árabe como um espaço de mediação e de diálogo (Correio Braziliense – Mundo – 03/12/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 03/12/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 03/12/2011).

### **Brasil cobrou comprometimento de países com o clima**

O embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado, chefe da delegação brasileira do bloco formado por Brasil, África do Sul, Índia e China (Basic), afirmou durante entrevista na 17.<sup>a</sup> Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), a COP-17, em Durban, que os quatro países emergentes estão fazendo sua parte e esperam que os outros façam o mesmo. Machado cobrou recursos dos países desenvolvidos e ressaltou que o Basic espera terminar a Conferência com um maior comprometimento dos países e um Fundo Verde Climático totalmente funcional. Ademais, no dia 07 de dezembro, os representantes brasileiros na COP-17, Luiz Figueiredo e André Corrêa do Lago, reuniram-se com o diplomata estadunidense, Todd Stern para tentar negociar uma posição intermediária entre a proposta de tal país e o defendido pela maioria dos países do mundo (O Estado de S. Paulo – Vida – 07/12/2011; Folha de S. Paulo – Ciência – 08/12/2011).